**Fechamento de acampamento**

**MÓDULO 12**

**Conteúdo**

* + **Introdução**
  + **Objetivos de aprendizagem**
  + **Informações básicas**
  + **Referências e ferramentas**
  + **Acompanhamento operacional (indicadores)**

**Introdução**

Este módulo analisa os principais motivos para fechar locais e explora soluções de longo prazo para PDIs [Pessoas deslocadas internamente] e refugiados que foram deslocados, em particular os princípios que devem orientar o desenvolvimento e a implementação dos Planos de Saída. O módulo considera as responsabilidades da equipe de CM [*Camp Management* (Gestão de acampamento)] móvel ao longo deste processo, tendo em vista as ações a serem planejadas para o fechamento físico do próprio local.

**Objetivos de aprendizagem**

* Responder às perguntas em um teste sobre o fechamento de acampamento.
* Analisar a aplicação dos princípios orientadores no contexto do treinamento.
* Planejar as responsabilidades de uma CMA no processo de fechamento.
* Ouvir uma palestra sobre a situação do retorno no ambiente operacional.
* Discutir ativamente como a CMA poderia apoiar a situação com base nos princípios orientadores.
* Discutir a integração local e como a CMA deve apoiar as comunidades.
* Planejar os principais aspectos do fechamento de acampamento.

**Informações básicas**

***Introdução ao fechamento de acampamento***

São estabelecidos acampamentos e outros locais de deslocamento para o bem-estar e proteção das populações deslocadas. Esses acampamentos são criados com a intenção de serem uma estrutura temporária. Os Princípios Orientadores sobre Deslocamento Interno são a estrutura reconhecida para o fechamento de acampamentos para PDIs, em particular, devido à sua ênfase em “soberania como responsabilidade” e à participação de PDIs nas decisões que os afetam, e por que os Princípios se aplicam à mitigação de deslocamento através de orientação sobre as possíveis soluções para acabar com o deslocamento rapidamente e com dignidade.

O fechamento de um acampamento é um processo que leva à interrupção da assistência humanitária de um local. Em condições ideais, o processo é gradual e segue indicações de que as PDIs estão prontas para retornar, realocar-se ou serem reassentadas em locais de sua preferência. O processo de fechamento deve ser planejado com antecedência, com planejamento para fechamento desde o início da prestação de serviços em um acampamento temporário.

O planejamento para fechamento é uma atividade específica do contexto e pode ser o resultado de uma variedade de indicadores, incluindo:

* Identificação de uma solução durável ou duradoura e sua aceitação/rejeição pela população do acampamento
* Os moradores do acampamento não precisam mais do apoio e da proteção coordenados pela agência de gestão de acampamentos
* Uma melhoria na área da situação/no país de onde as pessoas são deslocadas, permitindo o retorno
* Se o gerente temporário do local (agência ou instituição) não for mais capaz de operar por motivos financeiros ou éticos
* Falta de apoio do doador para operações contínuas
* Deterioração de segurança e/ou proteção na instalação
* Percepção de que a presença de funcionários humanitários colocará a população em mais risco de danos
* Se o acesso à população refugiada não estiver mais disponível ou tornou-se extremamente difícil.
* Outra solução de abrigo temporário é necessária.

As principais formas de fechamento são:

* **Espontâneo**: A população deslocada voluntariamente retorna às suas áreas de origem ou se integra à comunidade local sem assistência ou persuasão de agências externas.
* **Assistência**: Assistência logística e/ou financeira são fornecidas por agências governamentais e humanitárias para permitir que as pessoas retornem para casa ou para outra região.
* **Forçado**: A população de acampamentos é dispersada e retirada do acampamento por força de uma ou mais das partes envolvidas no conflito, proprietários de terras ou devido a outras forças externas além de seu controle...

Embora o fechamento do local seja o componente final do ciclo de vida do acampamento, encerrar as operações requer planejamento antecipado. É importante observar que o fechamento de acampamento não significa necessariamente um fim à prestação de serviços, pois alguns prestadores de serviços podem continuar suas atividades de acordo com as necessidades da comunidade anfitriã e da população que ficou no acampamento.[[1]](#footnote-1) Se o fechamento de um local significar que a população deslocada mudará para outro local planejado ou espontâneo, a prestação de serviços e as atividades em grupo podem continuar no novo local. Dependendo da forma de fechamento e da presença ou ausência de soluções duráveis, o fechamento também não significa necessariamente o fim do deslocamento, nem o fim da necessidade de assistência humanitária.

Para obter orientação adicional sobre o fechamento de acampamento, consulte as [Diretrizes de Fechamento de Acampamento](http://www.globalcccmcluster.org/system/files/publications/Camp_Closure_Guidelines.pdf) do Grupo CCCM global.

Em alguns contextos, uma decisão de **consolidar** vários acampamentos pode ser tomada quando o tamanho da população em alguns acampamentos tiver sido reduzido ao ponto em que os estados/agências humanitárias não tenham condições financeiras para continuar fornecendo assistência em vários locais. Isso pode resultar no deslocamento de populações de acampamentos para um único acampamento (ou para diversos acampamentos) e no fechamento dos demais.

**Mensagens principais**

As atividades de fechamento de um acampamento são um **processo específico do contexto**.

O planejamento para a saída e o fechamento de acampamento é mais bem considerado como **parte integrante do processo de organização**.

A Agência de Gestão de Acampamentos, em coordenação com a Agência Líder de Grupos/Setores, desempenha **um papel facilitador** na condução de treinamento e/ou divulgação de informações no nível do acampamento sobre soluções duráveis.

***Planejamento do fechamento de acampamento****[[2]](#footnote-2)*

A agência de CM deve transformar a Estratégia Nacional de Saída em Planejamento de Ação, liderando o processo de sugestão de ajustes ao Plano de Ação de Fechamento de Acampamento para locais específicos em colaboração com as autoridades e a Agência de Coordenação.

Em nível nacional, o governo – ou, na sua ausência, os líderes do grupo da CCCM – deve construir uma Estratégia de Saída Nacional que forneça a abordagem geral, contexto e princípios para eliminar a assistência baseada em acampamento. Basear-se nos mecanismos de coordenação existentes, comitês dedicados ou comissões ajudará a implementar a estratégia de saída.

Além disso, a estratégia nacional de saída precisa ser traduzida em planos de ação de fechamento local/da unidade com “objetivos concretos, resultados, considerações setoriais, tarefas e responsabilidades, recursos necessários e cronogramas apropriados”.[[3]](#footnote-3) A construção de um comitê de fechamento de acampamentos ajudará a garantir a consulta e inclusão da comunidade anfitriã e também de todos os setores da população desalojada, incluindo homens, mulheres, grupos em risco e potencial população restante. Os proprietários de terrenos e de imóveis precisam ser consultados diretamente como parte fundamental do processo.

Para obter mais informações, consulte as Diretrizes de Fechamento de Acampamento, página 8.

**Princípios-chave a serem seguidos ao planejar o fechamento de acampamento:**

* Membros da população do acampamento tomam decisões informadas e voluntárias para deixar o local
* A população do acampamento tem acesso a serviços básicos e proteção pós-acampamento
* A população do acampamento está envolvida nos processos de paz em situações de deslocamento como resultado de conflito e violência
* A liberdade de ir e vir é garantida durante o retorno, integração ou assentamento em outro lugar
* A unidade familiar é preservada
* Grupos em risco recebem considerações especiais de suas necessidades
* Os subsídios são concedidos para movimentação de bens pessoais ao sair do local

**Planos de ação de fechamento do local/do acampamento:**

Os planos de ação de fechamento do local/acampamento devem ser desenvolvidos em relação aos elementos populacionais, aspectos de infraestrutura e atividades de suporte/operacionais, conforme descrito na tabela de exemplo abaixo.

|  |  |
| --- | --- |
| **SEÇÕES DO PLANO** | **AÇÕES DA CM[[4]](#footnote-4)** |
| **ELEMENTOS DA POPULAÇÃO** | * Avaliar as intenções da população deslocada. * Facilitar a interação entre PDIs e autoridades nacionais para negociar os aspectos práticos do apoio do governo para a opção escolhida. * Desenvolver uma estratégia de comunicação que permita que pessoas deslocadas façam uma escolha informada sobre se são capazes de buscar qualquer uma dessas soluções e determinar sua preferência. * Informar a comunidade anfitriã sobre o Plano de Saída Nacional e os detalhes do processo de fechamento de acampamento. * Criar um sistema de referência especial para indivíduos ou grupos vulneráveis durante todo o processo de fechamento, a fim de fornecer soluções personalizadas individualmente. * Garantir que as áreas de saída tenham uma área separada designada para grupos em risco e seus familiares. * Apoiar mulheres e pessoas com necessidades especiais para retornar com membros da família estendida, e apoiar agrupamentos de famílias acostumadas a viver juntas para retornar juntas. * Coordenar com as agências de saúde para planos de retorno de pessoas que precisem de cuidados médicos especiais. * Incentivar as PDIs a formar comitês onde os membros individuais da comunidade possam tomar conhecimento e discutir seus direitos e responsabilidades como pessoas deslocadas. * Planejamento de visitas de reconhecimento: uma atividade através da qual os moradores do acampamento exercem o direito de participar e de serem informados sobre o processo de retorno, reassentamento ou integração. * Estimar as populações restantes que permanecem no acampamento e planejar com os prestadores de serviço para garantir a continuidade da assistência e o monitoramento dos níveis de acesso à assistência após o fechamento do acampamento. * Todas as pessoas deslocadas que deixarem o acampamento devem ter acesso ao registro para os benefícios aos quais possam ter direito após a partida. As preparações logísticas devem incluir a configuração de um local para quaisquer processos de registro e cancelamento de registro que sejam necessários para o acesso à compensação e restituição de terras. Os procedimentos devem ser acordados com as partes interessadas governamentais. |
| **ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA** | * Desativar latrinas com segurança, bem como os depósitos de lixo e as instalações de lavagem o mais rápido possível após a saída da população do acampamento. * Entregar a futura manutenção da infraestrutura às autoridades nacionais ou outros órgãos apropriados. Acordos sobre a gestão sustentada das instalações restantes devem fazer parte do processo de descomissionamento. Os proprietários de terrenos, as autoridades e a comunidade podem solicitar que as instalações permaneçam no local para uso contínuo. * Distribuir de forma justa e transparente os ativos e a infraestrutura do acampamento entre os deslocados, a comunidade local e outras partes interessadas relevantes segundo acordos pré-estabelecidos. Quando estruturas de abrigo temporárias ou semipermanentes forem usadas, deve ser solicitado aos deslocados que desmontem e embalem itens utilizáveis, como portas, vigas e material para telhados. As partes interessadas relevantes devem coletar materiais recuperáveis imediatamente após a saída dos deslocados. * Avaliar e desenvolver planos para abordar as preocupações ambientais para o território do acampamento e terreno nas imediações. A reabilitação deve refletir a paisagem e as atividades de subsistência. * Desenvolver planos e mobilizar financiamento para reabilitação do local para que ele possa ser restaurado para sua função original ou planejada. * Incluir a população do acampamento no planejamento do fechamento de acampamento e entrega da infraestrutura. |
| **SUPORTE OPERACIONAL** | * Gerenciar documentação: Compartilhar os registros escolares do acampamento para que os testes de habilidades e o nível de competência dos alunos sejam administrados de forma adequada e eficiente como parte de sua reintegração. Gerenciar e transferir cuidadosamente os prontuários médicos e hospitalares, principalmente os de vacinas e imunizações, para garantir o acompanhamento adequado. Os prontuários médicos devem permanecer com o deslocado durante a transferência. * Gerenciar procedimentos de registro e cancelamento de registro quando necessário, como documentar partidas do local e outros procedimentos que permitirão o acompanhamento da movimentação de retorno. * Desenvolver Procedimentos operacionais padrão com mecanismos para um fluxo constante entre pontos de distribuição, registro e partida, transporte de bens e acesso para beneficiários autorizados. * Manter a segurança, por exemplo, com procedimentos para evitar roubos etc. * Facilitar a movimentação, por exemplo, planejamento para a movimentação de pessoas e seus pertences, necessidades de transporte e assistência, documentos de liberação etc. * Envolver a mão de obra local, como por meio de atividades de mobilização comunitária, embora os trabalhadores devam ser adequadamente treinados para realizar tarefas específicas de descomissionamento. Em geral, a população restante e a comunidade local fornecerão esse trabalho, e trabalho adicional deve ser fornecido por pessoas deslocadas se preparando para deixar o acampamento. * Descrever os mecanismos de monitoramento no Plano de Ação de Fechamento de Acampamento, definindo as funções e responsabilidades etc. |

**Mensagem principal**

Sejam quais forem as circunstâncias em torno do fechamento de acampamento, o planejamento **cuidadoso e a coordenação extensiva** são cruciais e devem ser realizados pela Agência de Gestão de Acampamentos em colaboração com as autoridades nacionais e outras partes interessadas importantes.

Uma solução durável é obtida quando as PDIs **não têm mais necessidades específicas de assistência e proteção vinculadas ao seu deslocamento** e tais pessoas possam desfrutar de seus direitos humanos sem discriminação resultante do seu deslocamento.

***Responsabilidades da CMA***

As responsabilidades de uma Agência de Gestão de Acampamentos durante a fase de fechamento incluem:

* *Planejamento para saída e fechamento da fase de organização*

Residir no acampamento é uma medida temporária com o objetivo contínuo de alcançar soluções duráveis para o deslocamento. Os planos e acordos de entrega com todas as partes interessadas devem estar em vigor desde a fase inicial do ciclo de vida do acampamento.

* *Avaliar a voluntariedade do retorno ou reassentamento*

A escolha voluntária significa que a população deslocada não é pressionada a aceitar uma opção. Medidas adicionais são voluntariedade e níveis de aceitação de soluções duráveis propostas, intenções de retorno e prazo.

* *Coordenar e garantir a participação de todas as partes interessadas*

Isso pode significar estabelecer contato com as autoridades locais em nome de agentes humanitários e prestadores de serviço em acampamentos específicos; consultar as populações locais e deslocadas, incluindo mulheres e outros grupos em risco, levando em consideração os riscos relacionados à VBG [*Gender-based violence* (Violência baseada em gênero)].

* *Comunicação com a população do acampamento e implementação de campanhas informativas*

Devem ser implementadas estratégias de comunicação eficazes, como campanhas de comunicação, para que a população refugiada possa tomar decisões informadas. Essas campanhas precisam incluir informações sobre soluções, serviços e instalações disponíveis na comunidade anfitriã, soluções para pessoas vulneráveis e meios de acesso à assistência.

* *Promover a proteção de pessoas com necessidades específicas*

Isso pode incluir idosos, pessoas com deficiências e grupos em situação de risco (p. ex., sobreviventes de VBG). Os sistemas de referência devem estar disponíveis durante todo o processo do fechamento.

* *Administração e rescisão de contratos e acordos*

Todos os contratos precisam estar de acordo com as regras da CMA, as leis e políticas nacionais e os padrões da Organização Internacional do Trabalho para garantir que a rescisão seja realizada de forma justa e clara.

* *Coletar dados e gerenciar informações*

Os tipos de dados importantes para o fechamento incluem:

* + pessoas com necessidades específicas e a natureza de suas vulnerabilidades;
  + número da população restante remanescente no acampamento por meio de exercícios de registro ou verificação;
  + layout detalhado do acampamento para reabilitação e descomissionamento do local;
  + necessidades de documentação;
  + questões de segurança e propriedade de terras;
  + relatórios sobre problemas relacionados ao fechamento.

|  |
| --- |
| As pesquisas de intenções são uma atividade fundamental no processo de fechamento de acampamento. São pesquisas para coletar informações sobre as soluções duráveis preferidas da população do acampamento e podem ser realizadas várias vezes para capturar ajustes e revalidar. “As pesquisas de intenção são limitadas por tempo e são fundamentais para o desenvolvimento de soluções aceitáveis para a população deslocada”.[[5]](#footnote-5)  As pesquisas de intenções são uma maneira de incluir as escolhas e percepções de pessoas deslocadas no processo de planejamento. Isso é um componente crítico, pois as realidades políticas, sociais e de segurança podem ser percebidas de outra forma por diferentes segmentos da população deslocada.  Para mais informações sobre coleta de dados, consulte o Módulo 6. Coleta de dados e IM. |

* *Consideração de questões ambientais e necessidades de reabilitação*

Os acampamentos inevitavelmente afetarão o meio ambiente, e a reabilitação deve ser realizada em colaboração rigorosa com as comunidades locais e autoridades nacionais. Os resíduos sólidos devem ser manuseados de acordo com as leis e regulamentos locais para descarte, com reciclagem de materiais o máximo possível.

* *Distribuição ou descomissionamento de ativos de acampamento*

Esse processo deve ser inclusivo e transparente. Alguns materiais podem ser mantidos por famílias ou prestadores de serviços, enquanto as instalações podem ser entregues à comunidade local ou autoridades nacionais de acordo com o plano de entrega. Algumas atividades, como remover a fiação elétrica e descomissionar as latrinas, precisarão ser conduzidas por especialistas técnicos.

* *Promover a proteção de qualquer pessoa que permaneça no local*

Deve-se prestar atenção especial aos casos vulneráveis, então a Agência de Gestão de Acampamentos deve monitorar a prestação de serviços contínuos para aqueles que permanecem no acampamento para garantir que suas necessidades sejam atendidas. Casos que requerem atenção especial devem ser identificados para estabelecer mecanismos de referência adequados e estruturas de gestão de casos dentro do Plano de Ação de Fechamento de Acampamento.

* *Fornecimento de serviços definidos,* como:
  + visitas de reconhecimento, incluindo mulheres, crianças de uma determinada idade e nível de maturidade, pessoas com necessidades especiais e pessoas potencialmente marginalizadas;
  + transporte;
  + organização do diálogo com as comunidades locais;
  + pessoal para operações de fechamento;
  + cancelar o registro da população do acampamento.

Para obter mais informações, consulte o Kit de ferramentas de CM, página 111[[6]](#footnote-6), e as Diretrizes de Fechamento de Acampamento, página 6.[[7]](#footnote-7)

**Mensagem principal**

Uma tarefa principal de uma Agência de Gestão de Acampamentos é **trabalhar com as principais partes interessadas** na resposta do acampamento, para **garantir a identificação de soluções duráveis** para a população do acampamento, bem como **avaliar as intenções dos moradores do acampamento**.

***Integração da prevenção e mitigação da VBG no fechamento de acampamento****[[8]](#footnote-8)*

O fechamento do acampamento pode aumentar os riscos de VBG, e medidas de prevenção e mitigação são integradas no planejamento como uma responsabilidade da CMA.

A população de retorno/reassentamento/restante deve ser monitorada com um foco particular na segurança de mulheres, meninas e outros grupos de risco. Para esta finalidade, realizar treinamento específico para toda a equipe do acampamento sobre os riscos de VBG e PSEA [*Protection against sexual exploitation and abuse* (Proteção contra exploração e abuso sexual)] relacionados ao retorno/à realocação.

Os especialistas em VBG devem trabalhar com ministérios governamentais relevantes e organizações da sociedade civil para garantir a prestação contínua de serviços aos sobreviventes da VBG que estão saindo dos acampamentos. Sempre que possível, identifique os sistemas de encaminhamento para seus cuidados e apoio.

Falhas de proteção de dados podem colocar sobreviventes de VBG em maior risco. Garantir que sistemas seguros e éticos para a transferência de dados, incluindo registros pessoais confidenciais de sobreviventes da VBG, sejam implementados por organizações e autoridades envolvidas no fechamento de acampamento e programas de retorno/reassentamento/reintegração (com a devida consideração dos melhores interesses do sobrevivente e de acordo com os princípios de comunicação e compartilhamento de informações da VBG).

As populações afetadas pelo fechamento do acampamento devem ter acesso às informações para informar suas decisões. Realizar campanhas de comunicação para informar as populações afetadas sobre os processos de fechamento de acampamento e possíveis riscos de VBG.

**Mensagens principais**

**Facilitar visitas de reconhecimento**, incluindo mulheres, crianças de uma determinada idade e nível de maturidade, pessoas com necessidades especiais e pessoas potencialmente marginalizadas.

As **pesquisas de intenção** fornecem uma boa visão geral dos planos futuros das PDIs e escolhas preferidas em relação a soluções de longo prazo, incluindo suas percepções sobre a situação geral em casa, problemas existentes e preocupações relacionadas à sua vida em deslocamento e os principais aspectos que os impedem de sair do acampamento.

***Soluções duráveis***

A estrutura sobre soluções duráveis para pessoas deslocadas internamente [[9]](#footnote-9)fornece clareza sobre o conceito do que seja uma solução durável com orientação geral sobre como alcançá-la. A Estrutura é escrita para ajudar as partes interessadas internacionais e não governamentais a melhor ajudar os governos a lidar com desafios humanitários e de desenvolvimento resultantes do deslocamento interno. Ela afirma que uma solução durável é obtida “quando as PDIs não têm mais necessidades específicas de assistência e proteção vinculadas ao seu deslocamento”, e diz que quando as pessoas deslocadas podem “desfrutar de seus direitos humanos sem discriminação resultante do seu deslocamento”, uma solução durável é alcançada. Uma solução durável para PDIs pode ser:

* **Retorno** ou “reintegração sustentável no local de origem”
* **Integração local**, ou “integração local sustentável em áreas onde pessoas deslocadas internamente se refugiam”
* **Assentamento em outro lugar do país** por meio de integração sustentável[[10]](#footnote-10)

Da mesma forma, o Princípio 28 reconhece que as “autoridades competentes têm o dever e a responsabilidade primários de estabelecer condições, bem como fornecer os meios, que permitem que as PDIs **retornem voluntariamente**, em segurança e com dignidade, para suas casas ou locais de residência habitual, ou sejam **voluntariamente reassentadas** em outra parte do país”.[[11]](#footnote-11)

Alcançar soluções duráveis é um “processo de longo prazo de diminuir gradualmente as necessidades específicas de deslocamento, garantindo que as PDIs desfrutem de seus direitos sem discriminação relacionada ao deslocamento”.[[12]](#footnote-12) Soluções duráveis só podem ser consideradas “duradouras” anos após o retorno, integração ou reassentamento ter ocorrido.

As PDIs que conseguiram uma solução duradoura desfrutarão, sem discriminação[[13]](#footnote-13): segurança, proteção e liberdade de ir e vir a longo prazo; um padrão de vida adequado, incluindo, no mínimo, acesso a alimentos, água, habitação, assistência médica e educação básica adequados; acesso a emprego e meios de subsistência; e acesso a mecanismos eficazes que restaurem sua habitação, terra e propriedade ou forneçam compensação.

Em uma série de contextos, também será necessário que as PDIs se beneficiem, sem discriminação, do seguinte para obter uma solução durável:

* Acesso e substituição de documentação pessoal e outra documentação;
* Reunificação voluntária com membros da família separados durante o deslocamento;
* Participação em assuntos públicos em todos os níveis, em bases iguais, com a população residente;
* Recursos eficazes para violações relacionadas a deslocamentos, incluindo acesso à justiça, reparações e informações sobre as causas das violações.

Os profissionais de desenvolvimento, além dos humanitários, são essenciais para acabar com o deslocamento, fornecendo estratégias de recuperação antecipada e recuperação. “O investimento em recuperação precoce acelera a obtenção de soluções duráveis, evita o deslocamento prolongado, estimula atividades de recuperação espontânea dentro da população afetada, incluindo comunidades hospedeiras e receptoras, e ajuda a evitar o deslocamento renovado”.[[14]](#footnote-14)

**Princípios-chave que orientam a busca de soluções duráveis**[[15]](#footnote-15)**:**

* *A principal responsabilidade de fornecer soluções duráveis para PDIs precisa ser assumida pelas autoridades nacionais.* As autoridades locais têm um papel fundamental a desempenhar para garantir a inclusão, voz e igualdade para PDIs em atividades para facilitar a realização de soluções duráveis.[[16]](#footnote-16)
* *As autoridades em questão devem conceder e facilitar o acesso rápido e desimpedido a agentes humanitários e de desenvolvimento que auxiliam PDIs na obtenção de uma solução durável.* Agentes humanitários e de desenvolvimento internacionais têm funções complementares que dependem do contexto.
* *As necessidades, os direitos e interesses legítimos das PDIs devem ser a principal consideração que orienta todas as políticas e decisões sobre soluções duráveis.* As escolhas voluntárias feitas pelos PDIs devem impulsionar a programação de soluções duráveis. As discussões sobre soluções duráveis para PDIs devem enfatizar o prazer dos direitos, especialmente liberdade de escolha, movimento e não discriminação, em vez de focar no retorno, integração local e assentamento em outros lugares.[[17]](#footnote-17)
* *Todos os agentes relevantes precisam respeitar o direito das PDIs de fazer uma escolha informada e voluntária sobre qual solução durável buscar e participar do planejamento e gerenciamento de soluções duráveis.* Não há uma hierarquia entre os diferentes tipos de soluções duráveis, e escolher uma solução durável não impede escolhas posteriores de soluções alternativas. As PDIs não precisam escolher formalmente uma opção de assentamento para obter uma solução durável. Elas podem optar por usar várias residências ao mesmo tempo ou alterar sua residência como desejarem, dependendo das opções disponíveis.[[18]](#footnote-18)
* *A escolha de integração local ou assentamento de uma PDI em outro lugar do país, na ausência da opção de retorno, não deve ser considerada como uma renúncia ao seu direito de retorno, caso essa escolha se torne viável posteriormente.* O apoio para integração ou assentamento pode até mesmo aumentar a autossuficiência das PDIs, facilitando, assim, o retorno voluntário posterior. O termo “integração provisória” pode ser usado para se referir a medidas que permitam que PDIs se integrem localmente enquanto mantêm a perspectiva de eventual retorno ou assentamento em outro lugar.[[19]](#footnote-19)
* *Em nenhuma circunstância as PDIs devem ser incentivadas ou obrigadas a retornar ou serem reassentadas em áreas onde sua vida, segurança, liberdade ou saúde estariam em risco.*Mesmo nos casos em que o retorno, a integração ou o assentamento sejam as escolhas voluntárias das PDIs, eles não devem ser promovidos se colocarem em risco a segurança ou não atenderem aos padrões mínimos de condições de vida. Em circunstâncias excepcionais, os retornos podem ser uma estratégia de proteção necessária somente se a presença contínua no local de deslocamento representar um risco maior para PDIs do que o retorno.
* *As PDIs que buscam uma solução durável não devem estar sujeitas à discriminação por motivos relacionados ao seu deslocamento.* A não discriminação deve ser um princípio transversal em todos os processos de solução durável.
* *Da mesma forma, populações e comunidades que (re)integram PDIs e cujas necessidades possam ser comparáveis não devem ser negligenciadas em comparação com os deslocados.* As PDIs que se integram às comunidades locais provavelmente colocarão uma carga sobre os serviços e recursos comunitários existentes, e a segurança da posse e do terreno está entre os problemas mais importantes a serem resolvidos para que uma solução durável seja alcançada por meio da integração local. Embora as relações das comunidades anfitriãs com PDIs variem, programadores projetados para facilitar a integração local de PDIs também devem, quando possível, incluir benefícios para as comunidades anfitriãs de acordo com suas necessidades. Como a integração local nem sempre envolve movimentação física e as PDIs podem não fazer uma escolha consciente para se integrar localmente em um determinado momento, ela pode ser menos reconhecível como uma solução durável.[[20]](#footnote-20)
* *As PDIs que alcançaram uma solução durável continuam a ser protegidas pelos direitos humanos internacionais e, quando aplicável, pela lei humanitária.*

Mais informações sobre boas práticas e recomendações podem ser encontradas no relatório.

**Mensagem principal**

**Os Estados têm o dever principal** de estabelecer condições que permitam que pessoas deslocadas se beneficiem voluntariamente de soluções duráveis e com segurança, proteção e dignidade.

Os planos de ação de fechamento de acampamento são elaborados com base em uma **estratégia nacional de saída** que forneça a abordagem geral, o contexto e os princípios para eliminar gradualmente a assistência baseada em acampamentos. Os planos de ação de fechamento do local/do acampamento devem considerar: elementos de pessoas, aspectos de infraestrutura e também atividades de suporte/operacionais.

**Refugiados: encerrando o deslocamento**

Soluções duráveis para refugiados incluem retorno, integração local ou reassentamento.

**Retorno**[[21]](#footnote-21)

O retorno ao país de origem deve ser uma escolha livre e informada. Embora esta possa ser a solução desejada para muitas pessoas deslocadas, é apenas uma solução durável quando as condições no país de origem possam apoiar uma repatriação segura e digna.[[22]](#footnote-22)

Embora exista uma suposição geral de que os refugiados retornarão voluntariamente quando sua área de origem estiver segura, as nuances em situações individuais incluem preocupações sobre segurança, necessidades familiares específicas, experiência histórica na área de origem e contexto cultural.

As quatro principais condições que incentivam (embora não garantam) o retorno são:

* Segurança
* Acesso a serviços adequados
* Moradia
* Oportunidades de subsistência

A decisão de retornar é frequentemente influenciada pelo acesso ou recuperação de ativos de subsistência e oportunidades econômicas no país de origem. Além disso, os recursos financeiros e as redes sociais influenciam fortemente a capacidade de pessoas deslocadas anteriormente de retornar e reintegrar-se bem.

O ACNUR (Alto Comissionado das Nações Unidas para Refugiados) promove a [[23]](#footnote-23)abordagem “Repatriação, Reintegração, Reabilitação e Reconstrução (4Rs)” dentro de uma estrutura abrangente de colaboração institucional entre profissionais humanitários, de desenvolvimento, governamentais e do setor privado.

As mulheres podem enfrentar desafios específicos no retorno, bem como durante o deslocamento, devido a oportunidades geralmente limitadas e menos recursos em comparação com os homens. O retorno pode levar ao aumento ou a novas dificuldades para as mulheres, incluindo dificuldade em acessar meios de subsistência, garantir moradia e acessar outros serviços. As dificuldades podem ser exacerbadas quando as mulheres não têm uma escolha real sobre a decisão de retornar.[[24]](#footnote-24)

A repatriação voluntária historicamente beneficiou o maior número de refugiados e continua sendo a solução preferida entre a maioria dos refugiados. Desde 2004, no entanto, a repatriação voluntária diminuiu continuamente à medida que a perseguição contínua e o conflito violento em países de origem, em combinação com a falta de serviços básicos, continuam a impedir que muitos refugiados possam ser repatriados com segurança.[[25]](#footnote-25)

**Integração local**[[26]](#footnote-26)

A integração local, o assentamento permanente ou semipermanente de refugiados em um país de asilo, ocorre quando:

* O retorno ao país de origem é impossível
* O exílio prolongado reduziu o desejo de retorno dos refugiados
* As condições socioeconômicas no país de origem estão em um padrão mais baixo do que as do país de asilo.

No entanto, mesmo os refugiados que se integraram localmente podem retornar aos seus países de origem, dependendo das condições, mesmo após décadas de exílio.[[27]](#footnote-27) A integração local em áreas de deslocamento pode ajudar a equipar os refugiados com educação, emprego e treinamento de habilidades que os ajudam quando retornam aos seus países de origem. A integração local em uma área local também pode ajudar os refugiados a adaptarem sua estratégia de retorno, como escalonar o retorno de uma família para permitir que alguns membros explorem primeiro as condições e restabeleçam os vínculos sociais e de subsistência. Uma estratégia adicional pode ser a de manter a dispersão geográfica da família para maximizar o acesso a meios de subsistência e serviços em vários locais ao mesmo tempo.

A integração local pode culminar em naturalização no país do asilo. Os números disponíveis mostram que, durante a última década, pelo menos 801.000 refugiados receberam cidadania por seu país de asilo. A literatura mostra que “a integração é alcançada em grande parte sem assistência e muitas vezes apesar da resistência do país anfitrião, e, em geral, resulta em uma contribuição positiva para a economia do país anfitrião. Ao mesmo tempo, a integração dos refugiados na economia do país anfitrião é acompanhada pela diversificação econômica e desigualdade entre os deslocados”.[[28]](#footnote-28)

O ACNUR promove o “Desenvolvimento através da integração local (*Development through Local Integration*, DLI)”

# **Reassentamento**[[29]](#footnote-29)

Nos casos em que o retorno for impossível e as necessidades de proteção não puderem ser atendidas no país do asilo, o reassentamento pode ser a única solução segura. Esta opção significa transferir refugiados do país de asilo para outro país que tenha concordado em fornecer proteção.

As necessidades de reassentamento atualmente superam os lugares disponíveis em dez para um, e uma pequena minoria de refugiados pode acessar esta opção.

**Mensagens principais**

O **retorno espontâneo** pode ser desencadeado por mudanças nas áreas de origem ou nas áreas de deslocamento, também inclui pessoas que optam por retornar por conta própria, em vez de fazer parte dos programas de retorno organizados pela agência.

O **retorno forçado** ocorre quando a pressão das autoridades é exercida para que as pessoas retornem a áreas inseguras.

**Referências e ferramentas**

* Brookings, IDMC e NRC. 2011. PDIs em deslocamento prolongado: A integração local é uma solução? Relatório do Segundo Seminário de Especialistas sobre Deslocamento Interno Prolongado, 19-20 de janeiro de 2011, Genebra. <http://www.internal-displacement.org/assets/publications/2011/201106-IDPs-in-protracted-displacement-Is-local-integration-a-solution-thematic-en.pdf>
* Diretrizes de Fechamento de Acampamento. 2014. Planejamento de fechamento de acampamento. Página 9. <http://www.globalcccmcluster.org/system/files/publications/Camp_Closure_Guidelines.pdf>
* Kit de ferramentas de gestão de acampamentos. 2015. <http://www.globalcccmcluster.org/system/files/publications/CMT_2015_Portfolio_compressed.pdf>
* IASC. 2010. Estrutura do IASC sobre Soluções Duráveis para Pessoas deslocadas internamente. <http://www.unhcr.org/protection/idps/50f94cd49/iasc-framework-durable-solutions-internally-displaced-persons-april-2010.html>
* IASC. 2015. Diretrizes para integrar intervenções de violência baseada em gênero em ação humanitária: Reduzir o risco, promover a resiliência e ajudar na recuperação. [https://VBGguidelines.org/en/home/](https://gbvguidelines.org/en/home/)
* Nações Unidas. 1998. Os princípios orientadores sobre deslocamento interno. <http://www.un-documents.net/gpid.htm>
* O Banco Mundial. 2015. Retorno sustentável de refugiados: Gatilhos, restrições e lições sobre como abordar os desafios de desenvolvimento do deslocamento forçado. <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/22751/Sustainable0re00forced0displacement.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
* Vídeo: IASC. 2012. Coordenação do acampamento de gestão do Haiti. 11:18. <https://www.youtube.com/watch?v=i2_od6HZETg>

**Ferramentas**

* Kit de ferramentas de gestão de acampamentos (2015).
* Princípios orientadores sobre deslocamento interno.

**Acompanhamento operacional (indicadores)**

* Consulta com parceiros e informações incluídas nos planos de fechamento (S/N)
* Nº de sessões de informação realizadas para divulgar planos de fechamento
* Pesquisas de intenção – qualidade das operações com base em suas recomendações
* Identificação de indivíduos que precisam de apoio específico
* Nº de indivíduos ou famílias que ficaram para trás
* Plano de resposta para o contencioso restante (S/N)

1. Diretrizes de Fechamento de Acampamento. 2014. Planejamento do fechamento de acampamento. http://www.globalcccmcluster.org/system/files/publications/Camp\_Closure\_Guidelines.pdf [↑](#footnote-ref-1)
2. Diretrizes de Fechamento de Acampamento. 2014. Planejamento de fechamento de acampamento. Página 8. http://www.globalcccmcluster.org/system/files/publications/Camp\_Closure\_Guidelines.pdf [↑](#footnote-ref-2)
3. Idem. [↑](#footnote-ref-3)
4. Para mais informações, consulte: Kit de ferramentas de gestão de acampamentos. 2015. Capítulo 7: Organização e fechamento de acampamento. <http://cmtoolkit.org/media/transfer/doc/chapter_7.pdf> [↑](#footnote-ref-4)
5. Diretrizes de Fechamento de Acampamento. 2014. Planejamento de fechamento de acampamento. Página 9. <http://www.globalcccmcluster.org/system/files/publications/Camp_Closure_Guidelines.pdf> [↑](#footnote-ref-5)
6. Kit de ferramentas de gestão de acampamentos. 2015. Capítulo 7: Organização e fechamento de acampamento.

   <http://cmtoolkit.org/media/transfer/doc/chapter_7.pdf> [↑](#footnote-ref-6)
7. Diretrizes de Fechamento de Acampamento. 2014. Planejamento de fechamento de acampamento. Página 6. <http://www.globalcccmcluster.org/system/files/publications/Camp_Closure_Guidelines.pdf> [↑](#footnote-ref-7)
8. IASC [*Inter-Agency Standing Committee* (Comitê Permanente Interagencial)]. 2015. Diretrizes para integrar intervenções de violência baseada em gênero em ação humanitária: Reduzir riscos, promover resiliência e ajudar na recuperação. Página 61. [https://VBGguidelines.org/en/home/](https://gbvguidelines.org/en/home/) [↑](#footnote-ref-8)
9. IASC. 2010. Estrutura do IASC sobre Soluções Duráveis para Pessoas deslocadas internamente. <http://www.unhcr.org/protection/idps/50f94cd49/iasc-framework-durable-solutions-internally-displaced-persons-april-2010.html> [↑](#footnote-ref-9)
10. Idem. [↑](#footnote-ref-10)
11. Organização das Nações Unidas. 1998. Os princípios orientadores sobre deslocamento interno. <http://www.un-documents.net/gpid.htm> [↑](#footnote-ref-11)
12. Idem. [↑](#footnote-ref-12)
13. Idem. [↑](#footnote-ref-13)
14. Idem. [↑](#footnote-ref-14)
15. Os princípios-chave são os do IASC. 2010. Estrutura do IASC sobre Soluções Duráveis para Pessoas deslocadas internamente. <http://www.unhcr.org/protection/idps/50f94cd49/iasc-framework-durable-solutions-internally-displaced-persons-april-2010.html> Mais informações, conforme observado em Brookings, IDMC & NRC. 2011. PDIs em deslocamento prolongado: A integração local é uma solução?

    <http://www.internal-displacement.org/assets/publications/2011/201106-IDPs-in-protracted-displacement-Is-local-integration-a-solution-thematic-en.pdf> [↑](#footnote-ref-15)
16. Brookings, IDMC e NRC. 2011. PDIs em deslocamento prolongado: A integração local é uma solução?

    <http://www.internal-displacement.org/assets/publications/2011/201106-IDPs-in-protracted-displacement-Is-local-integration-a-solution-thematic-en.pdf> [↑](#footnote-ref-16)
17. Idem. [↑](#footnote-ref-17)
18. Idem. [↑](#footnote-ref-18)
19. Idem. [↑](#footnote-ref-19)
20. Idem. [↑](#footnote-ref-20)
21. O Banco Mundial. 2015. Retorno sustentável de refugiados: Gatilhos, restrições e lições sobre como abordar os desafios de desenvolvimento do deslocamento forçado. <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/22751/Sustainable0re00forced0displacement.pdf?sequence=1&isAllowed=y> [↑](#footnote-ref-21)
22. Conselho de Refugiados da Austrália. 2013. Soluções duráveis. <https://www.refugeecouncil.org.au/getfacts/international/challenges/durable-solutions/> [↑](#footnote-ref-22)
23. ACNUR. 2004. Manual para atividades de repatriação e reintegração. <http://www.unhcr.org/411786694.pdf> [↑](#footnote-ref-23)
24. O Banco Mundial. 2015. Retorno sustentável de refugiados: Gatilhos, restrições e lições sobre como abordar os desafios de desenvolvimento do deslocamento forçado. [↑](#footnote-ref-24)
25. Conselho de Refugiados da Austrália. 2013. Soluções duráveis. <https://www.refugeecouncil.org.au/getfacts/international/challenges/durable-solutions/> [↑](#footnote-ref-25)
26. Conselho de Refugiados da Austrália. 2013. Soluções duráveis. [↑](#footnote-ref-26)
27. Idem. [↑](#footnote-ref-27)
28. O Banco Mundial. 2015. Retorno sustentável de refugiados: Gatilhos, restrições e lições sobre como abordar os desafios de desenvolvimento do deslocamento forçado. [↑](#footnote-ref-28)
29. Conselho de Refugiados da Austrália. 2013. Soluções duráveis. [↑](#footnote-ref-29)